



# MITOS E FACTOS

## SOBRE



# O RASTREIO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO



### Mito (não preciso de fazer o rastreio ao colo do útero porque...)

Sou saudável e não tenho sintomas

Já não uma vida sexual ativa

Só tive um parceiro sexual

Estou num relacionamento com  
uma pessoa do mesmo sexo

Já passei pela menopausa/ Sou idosa/  
Já não tenho idade para ter filhos

Fiz uma histerectomia (remoção do útero)

Não me identifico como mulher

Tomei a vacina do HPV



### Facto (Na verdade...)

O rastreio pode detetar células  
involúgares, que podem ser tratadas  
antes que se tornem cancerígenas.

Se alguma vez uma vida sexual ativa, é necessário  
fazer rastreios regulares ao colo do útero. O vírus  
do papiloma humano (HPV) transmitido através de  
qualquer contacto sexual pode permanecer entre  
10 a 15 anos no seu corpo e tornar-se cancerígeno.

As mulheres podem contrair HPV, mesmo  
que só tenham tido um parceiro sexual.  
O risco de desenvolver cancro do colo do  
útero é também maior se o seu parceiro  
teve muitos outros parceiros sexuais.

O HPV transmite-se através de contacto  
genital directo pele a pele. Por isso,  
mesmo que só tenha sexo com mulheres,  
ainda está em risco de o contrair.

Se tem entre 21 e 69 anos de idade e alguma  
vez uma vida sexual ativa, é necessário fazer  
rastreios regulares ao colo do útero.

Fale com o seu prestador de cuidados de saúde,  
para saber se o seu cérvix ainda está intacto.

Qualquer pessoa que tenha o cérvix intacto precisa  
de fazer rastreios regulares ao colo do útero.

A vacina do HPV não protege contra todos os  
tipos de vírus de papiloma humano que causam  
cancro do colo do útero. Assim, é necessário  
fazer rastreios regulares ao colo do útero.

HPV= Vírus do papiloma humano



**Access Alliance**  
Multicultural Health and Community Services

Este folheto sobre Mitos e Factos representa uma combinação de artigos científicos e descobertas de investigação realizadas em torno da questão do cancro do colo do útero e das desigualdades entre mulheres recém-chegadas ao país e imigrantes, no que diz respeito ao rastreio desta doença. Para saber mais sobre este projeto, visite <https://bit.ly/AA-cervical-cancer-inequity>